

JUVENTUDES, FEMINILIDADES E PADRONIZAÇÕES: A PREOCUPAÇÃO SOCIAL COM O CORPO

Bruna Duque Ribeiro Sousa ¹
Priscila Farfan Barroso ²

INTRODUÇÃO

O corpo, lugar do contato privilegiado com o mundo, está sob a luz dos holofotes, problemática coerente e até inevitável em uma sociedade de tipo individualista que entra em uma zona turbulenta, de confusão e de obscurecimento das referências incontestáveis e conhece, em consequência, um retorno maior à individualidade.

De acordo com Le Breton (2007), o corpo é uma realidade mutante de uma sociedade para outra, as imagens que o definem e dão sentido à sua extensão invisível e aos sistemas de conhecimento. O corpo não é somente uma coleção de órgãos arranjados segundo leis da anatomia, é em primeiro lugar uma estrutura simbólica, superfície de projeção passível de unir as mais variadas formas culturais. Dessa forma, a designação do corpo, quando é possível, traduz de imediato um fato do imaginário social de uma sociedade para outra, a caracterização da relação do homem com o corpo e a definição dos constituintes da carne do indivíduo são dados culturais cuja variabilidade é infinita.

É pertinente abordar a temática sobre a existência de um padrão no corpo feminino, pois a sociedade impõe certa influência sobre estes indivíduos em relação a seus comportamentos, ma forma como se veem e nas suas ações, assim fazendo-os se sentirem na necessidade de se encaixarem a um padrão para serem aceitos e não sofrerem nenhum tipo de exclusão. Dessa forma, haja visto que existe uma grande valorização na questão dos padrões, principalmente nas mulheres na fase na qual estão em mudança e transição.

Este trabalho tem como objetivo analisar como as estudantes do ensino médio percebem seus corpos em relação aos padrões estabelecidos pelo contexto social em que estão inseridas, conceituar a concepção de corpo e padrão, discutir a influência do padrão corporal na vida das jovens estudantes, conceituar e diferenciar os conceitos de corpo e corporalidade, relatar as consequências da visão de um padrão estabelecido pela mídia na sociedade e investigar o papel das mídias e das redes sociais na perpetuação de um conceito de corpo ideal.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Branca, Mulher cis, Vitória da Conquista, Bahia, 201720581@uesb.edu.br;

² Docente do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista – BA, mulher branca, priscila.barroso@uesb.edu.br



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa se fundamenta a partir da pesquisa qualitativa, baseada na sociologia compreensiva, assim, tem como público alvo jovens estudantes concluintes do ensino médio de uma escola estadual situada no sudoeste da Bahia na cidade de Vitória da Conquista. Os instrumentos de coleta de dados serão questionários semiestruturados, a análise dos dados a partir da coleta será feita através da abordagem fenomenológica, que visa entender o significado que os participantes dão às suas experiências pessoais.

Segundo Minayo (2006), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O método da fenomenologia é tão "científico" como qualquer outro aponta Schutz (2012), até mesmo alguns estudantes sérios de filosofia foram induzidos a classificar a fenomenologia com o metafísica, em virtude de sua admitida recusa em aceitar de forma acrítica aquilo que é dado pela percepção sensorial, ou os dados biológicos, ou ainda os dados sobre a sociedade e o meio, recusando-os com o ponto de partir a inquestionável para investigação filosófica.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O corpo, lugar do contato privilegiado com o mundo, está sob a luz dos holofotes, problemática coerente e até inevitável em uma sociedade de tipo individualista que entra em uma zona turbulenta, de confusão e de obscurecimento das referências incontestáveis e conhece, em consequência, um retorno maior à individualidade. Segundo Le Breton (2007), o corpo existe na totalidade dos elementos que o compõem, graças ao efeito conjugado da educação recebida e das identificações que levaram o ator a assimilar os comportamentos de seu círculo social.

A corporeidade entra na era da suspeição e torna-se facilmente uma peça de convicção. As qualidades do homem são deduzidas da feição do rosto ou das formas do corpo. Ele é percebido como uma evidente emanação moral da aparência física. O corpo torna-se descrição da pessoa, testemunha de defesa usual daquele que encarna. (Le Breton, 2007, p. 10).

Sendo assim de acordo com Le Breton (2007), o corpo é uma realidade mutante de uma sociedade para outra, as imagens que o definem e dão sentido à sua extensão invisível, aos sistemas de conhecimento, o corpo não é somente uma coleção de órgãos arranjados segundo leis da anatomia é em primeiro lugar, uma estrutura simbólica, superfície de projeção passível de unir as mais variadas formas culturais e dessa forma a designação do corpo, quando é



possível, traduz de imediato um fato do imaginário social de uma sociedade para outra, a caracterização da relação do homem com o corpo e a definição dos constituintes da carne do indivíduo são dados culturais cuja variabilidade é infinita. O corpo não é nunca um simples objeto técnico (nem mesmo o objeto técnico). Além disso, a utilização de certos segmentos corporais como ferramenta não torna o homem um instrumento.

Dessa forma, para o supracitado autor, a sociologia do corpo aponta a importância da relação com o outro na formação da corporeidade, também constata de forma irrestrita a influência dos pertencimentos culturais e sociais na elaboração da relação com o corpo, mas não desconhece a adaptabilidade que, algumas vezes, permite ao ator integrar-se em outra sociedade, e nela construir com o passar do tempo suas maneiras de ser calcadas em outro modelo. Assim, se corporeidade é matéria de símbolo, ela não é uma fatalidade que o homem deve assumir e cujas manifestações ocorrem sem que ele nada possa fazer, ao contrário o corpo é objeto de uma construção social e cultural. Portanto, como diz Le Breton (2007), em sociedades que permanecem relativamente tradicionais e comunitárias, o corpo é o elemento de ligação da energia coletiva e, através dele, cada homem é incluído no seio do grupo. Ao contrário, em sociedades individualistas, o corpo é o elemento que interrompe, o elemento que marca os limites da pessoa, isto é lá onde começa e acaba a presença do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O culto ao corpo e a constante preocupação com a estética são características marcantes da concepção de corpo da sociedade contemporânea, seria a chamada geração do corpo perfeito, dessa forma na contemporaneidade existe essa valorização do corpo e não é a valorização do corpo ideal. No Brasil, atualmente o modelo de corpo dos homens é o do corpo forte e musculoso, enquanto que o das mulheres é o corpo magro e esbelto e essa preocupação com o corpo pode ser benéfica ou maléfica, pois a depender do ponto de vista por um lado alguns se preocupam com o corpo por conta do fator da saúde outros aventuram - se apenas pelo fator da beleza.

Diferente de outros tempos, como a idade média o corpo hoje é um objeto de consumo, e é exposto a todo o momento, hoje ele não precisa mais ser escondido por longos vestidos, nem tão pouco ele está abaixo da alma em importância. Pelo contrário, quanto mais exposto ele estiver melhor, é bastante comum encontrar pessoas fazendo caminhadas, corridas em parques, avenidas e frequentando academias em busca de uma vida e corpo mais saudáveis. Contudo, o que também existe, são pessoas de todas as idades e sexos fazendo qualquer coisa e ultrapassando seus próprios limites para conseguir um corpo tido como perfeito.

O grande problema está nas pessoas que fazem qualquer coisa para conseguir um corpo, ao menos parecido com o do subjetivo padrão de beleza, tomam medidas drásticas como tomar anabolizantes, fazer dietas totalmente desreguladas, tomar medicações sem nenhuma prescrição médica e ainda fazer inúmeras cirurgias plásticas são esses alguns exemplos de coisas que são muitas vezes feitas por esses indivíduos. Nessa questão de ter um corpo ideal existe um culto à juventude, como diz Martins (2018), porque a juventude estaria mais próxima desse ideal mundo das ideias platônico contemporâneo do corpo ideal, da saúde e felicidade ideal que a velhice não tem como se aproximar disso.

REFERÊNCIAS

LE BRETON, David, 1953- **A sociologia do corpo** / David Le Breton; 2. ed. tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MARTINS, André, **Corpo e saúde na contemporaneidade** , Youtube, 29 de Março de 2018. Disponível em : <https://youtu.be/6yRGsAQ5P04> , Acesso em: 08 de abril de 2023.

MINAYO, M.C.S. **Trabalho de campo: teoria, estratégias e técnicas**. In: O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 2006.

PROST, A. (1987). **Fronteiras e espaços privados**. In A. Prost & G. Vincent (Orgs.) História da vida privada da 1ª guerra a nossos dias. (Vol. 5, pp.13-154). São Paulo: Companhia das letras.

